

TUTORIA ACADÊMICA E A SUA RELAÇÃO COM A TERAPIA OCUPACIONAL **MAITÊ MACHADO ZIGLIA¹; PATRICK GOMES DA SILVA²; ALINE NUNES DA** **CUNHA DE MEDEIROS³;**

RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA - ORIENTADORA⁴:

¹Universidade Federal de Pelotas – zigliamaite@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – patrickgosilvah@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – alinencm@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - renatatoufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior é um tema que vem ganhando destaque nos últimos anos, impulsionado por políticas públicas e movimentos sociais que defendem a igualdade de oportunidades educacionais. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI, Lei nº 13.146/2015) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva reforçam a necessidade de adaptação das instituições de ensino superior para atender às demandas desse grupo, destacando a importância de um ensino acessível e inclusivo.

Dentro desse contexto, a tutoria acadêmica surge como uma ferramenta essencial para a promoção do sucesso acadêmico e a permanência de estudantes com deficiência, ao proporcionar suporte pedagógico, emocional e social (MARINS, LOURENÇO, 2021; ONOFRE *et al.*, 2021). Entretanto, a complexidade dessas demandas exige uma abordagem interdisciplinar, na qual a Terapia Ocupacional (TO) desempenha um papel crucial, ao colaborar na construção de estratégias que promovam autonomia e engajamento significativo nas atividades acadêmicas. A relação entre tutores e terapeutas ocupacionais potencializa a criação de ambientes de aprendizagem que respeitam as particularidades sensoriais, motoras e cognitivas dos alunos.

De acordo com a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA, 2020), uma das funções do terapeuta ocupacional é a preservação da identidade ocupacional para indivíduos que correm o risco de desenvolver limitações nas atividades ou restrições na participação. Essa perspectiva se alinha diretamente com a tutoria acadêmica para Pessoas com Deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades e Superdotação, já que muitos desses estudantes enfrentam barreiras que podem comprometer sua participação plena no ambiente universitário.

Fundado em 2008 na Universidade Federal de Pelotas, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) busca assegurar a acessibilidade do estudante em todos os níveis e espaços da instituição. Com uma equipe interdisciplinar, que inclui Técnicos em Assuntos Educacionais, uma docente de Terapia Ocupacional (TO), estagiários de TO, Tradutores e Intérpretes de Libras, Psicopedagogas e Assistente Social, o NAI tem como objetivo reduzir as barreiras acadêmicas enfrentadas por estudantes com deficiência. As práticas adotadas no NAI têm

foco na criação de documentos pedagógicos personalizados e estratégias ajustadas às demandas específicas dos estudantes, reforçando a importância de um trabalho colaborativo entre diferentes profissionais para promover o aprendizado.

O NAI oferece suporte pedagógico e assistência a 294 discentes, atuando de forma a reduzir a evasão acadêmica. Através da tutoria, que inclui estudantes de licenciaturas e bacharelados, como da Terapia Ocupacional, o núcleo propicia formação continuada para tutores, professores e coordenadores, enfatizando a importância da acessibilidade em todas as fases do ensino superior. Nesse cenário, a parceria entre a tutoria acadêmica e a Terapia Ocupacional é fundamental para promover a autonomia dos estudantes, com intervenções personalizadas que garantam a superação de obstáculos no processo de aprendizagem e permanência na universidade.

Este artigo busca apresentar as principais atividades desenvolvidas através do Programa de Ensino "Programa de Apoio à Inclusão Qualificada de Alunos/as com Deficiência, com Transtorno do Espectro do Autismo e com Altas Habilidades e Superdotação no Ensino Superior", do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal de Pelotas, relacionando-as com as práticas da Terapia Ocupacional. Também será discutida a importância dessa parceria para a construção de um ambiente acadêmico inclusivo e acessível.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Através do Programa de Ensino do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, os tutores realizam encontros com os estudantes, organizados conforme a carga horária da dupla, os horários disponíveis e a quantidade de tutorados sob responsabilidade do bolsista. Esses encontros ocorrem preferencialmente de forma presencial, mas podem ser realizados virtualmente em casos específicos, assegurando a continuidade do suporte acadêmico.

Entre as principais atividades realizadas pelos tutores, destaca-se o suporte pedagógico, que inclui o acompanhamento no desenvolvimento de trabalhos e pesquisas, a revisão de conteúdos específicos das disciplinas e a elaboração de cronogramas e estratégias de estudo. Esses cronogramas são construídos de maneira personalizada, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada estudante, suas condições de saúde e necessidades individuais. Além disso, os tutores orientam os alunos na escolha de disciplinas e cursos que melhor se adaptem ao seu perfil, facilitando a comunicação entre estudantes, professores e coordenações de curso, o que é crucial para garantir a implementação de adaptações curriculares e metodológicas.

A organização da rotina acadêmica é fundamental para o sucesso dos estudantes, e nesse contexto, o terapeuta ocupacional surge como um colaborador estratégico. Ao integrar seu conhecimento sobre o impacto das condições físicas, cognitivas e emocionais na aprendizagem, o terapeuta ocupacional contribui significativamente na estruturação de estratégias que

facilitam a gestão do tempo, o planejamento de atividades e a manutenção do foco nas tarefas acadêmicas. Além disso, a criação de ambientes de estudo acessíveis, considerando as necessidades sensoriais e motoras dos estudantes com deficiência, é parte fundamental desse processo.

A Terapia Ocupacional amplia o alcance da tutoria acadêmica, intervindo tanto nas questões de organização e planejamento quanto na promoção de habilidades de autorregulação e automonitoramento. Esse trabalho conjunto permite a elaboração de planos de suporte personalizados, que ajudam os estudantes a superar barreiras relacionadas à sobrecarga acadêmica, ao estresse e à adaptação ao ambiente universitário. A colaboração entre tutor e terapeuta ocupacional também se estende à introdução de tecnologias assistivas e ferramentas de comunicação, especialmente para estudantes com deficiências visuais, auditivas ou motoras.

Adicionalmente, a atuação da Terapia Ocupacional vai além do suporte acadêmico, alcançando aspectos relacionados ao bem-estar emocional dos estudantes, ao trabalhar diretamente com questões como ansiedade, estresse e desafios psicológicos decorrentes da vida universitária. Assim, ao compreender as particularidades cognitivas, sensoriais e emocionais dos alunos, o terapeuta ocupacional contribui para a criação de um ambiente acadêmico verdadeiramente inclusivo, que respeita e valoriza as diferenças individuais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tutoria acadêmica para pessoas com deficiência no ensino superior é uma prática essencial para garantir a inclusão e o sucesso desses estudantes na universidade. Ao oferecer suporte pedagógico, orientação acadêmica e apoio psicossocial, a tutoria contribui para a superação de barreiras que impactam o desempenho e a permanência dos alunos. Nesse contexto, a Terapia Ocupacional desempenha um papel fundamental ao proporcionar uma abordagem centrada nas necessidades individuais, favorecendo a adaptação do ambiente e das estratégias de ensino para promover a participação plena e significativa dos estudantes em suas atividades acadêmicas.

A colaboração entre tutores acadêmicos e terapeutas ocupacionais permite a elaboração de intervenções personalizadas que consideram tanto os aspectos educacionais quanto às questões sensoriais, motoras e emocionais dos alunos. Essa parceria amplia as possibilidades de adaptação e inclusão, potencializando o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e a qualidade de vida dos estudantes. No entanto, é importante considerar os desafios que ainda existem, como a necessidade de capacitação contínua para tutores e a ampliação das políticas de acessibilidade nas universidades.

A integração entre tutoria acadêmica e Terapia Ocupacional é uma estratégia valiosa para construir um ambiente universitário mais acessível e inclusivo, assegurando que todos os estudantes tenham condições de alcançar seus

objetivos educacionais e se desenvolverem plenamente em sua trajetória acadêmica.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. (2015). **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

GOMES, Maria Dulce; TEIXEIRA, Liliana; RIBEIRO, Jaime. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo** 4a Edição. 2021. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA). Politécnico de Leiria, 2020.

MARINS, Kéren-Hapuque Cabral de; LOURENÇO, Gerusa Ferreira. Avaliação de um programa de tutoria por pares na perspectiva da educação inclusiva. **Cadernos de Pesquisa**, [S.L.], v. 51, out. 2021.

ONOFRE, Eduardo Gomes *et al.* A inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: o programa tutoria especial da universidade estadual da paraíba, brasil, em foco. **Revista Argentina de Educación Superior**, [S.L.], p. 63-74, maio 2021.